

SERMÃO

DO GLORIOSO PATRIARCHA.

SAM DOMINGOS

PREGADO NO SEV CONVENTO DA CIDA-
de do Porto em 4. de Agosto de 1696.

34

PELLO PADRE

FR. MANOEL DE S. ROZÁ DE VITERBO,
Mestre dos Estudantes do Collegio Novo

DE SAM BOAVENTURA

Da Univerſidade de Coimbra;



E DADO A ESTAMPA

Por JOSEPH FERREYRA, Impressor da
Univerſidade, & do Santo Officio,

Filho indigno da Veneravel Ordem Terceyra de N. S. P.
S. Francisco, & Syndico do seu Convento, & Colle-
gio Novo da mesma Univerſidade: sem concur-
ſo algum do Author, de cuja mão o houve
por industria do amor, & devoção.

EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias

Anno 1698.

SERMOES

DO GLORIOSO PATRIARCHA.

SAM DOMINGOS

PREGADO NO SEU CONVENTO DA CIDA-

de do Porto em 4. de Agosto de 1698.

PELLO PADRE

FR. MANOEL DE S. ROZA DE VITERBO;

Abade dos Estudantes do Collegio Novo

DE SAM BOAVENTURA

Da Universidade de Coimbra.

E DADO A ESTAMPA

por JOSEPH FERREIRA, Impressor da

Universidade, & do Sado Officio,

Alho indigno da Veneravel Ordem Terceira de N. S. P.

S. Francisco, & Syndico do seu Convento, & Colle-

gio Novo da mesma Universidade: sem conser-

to algum do Author, de cuja mão se houve

por industria do amor, & devoção.

EM COIMBRA:

Com todas as licenças necessarias

Anno 1698.



A V E M A R I A .

Non potest Civitas abscondi. Matth. 5.



BNcontrada sempre, & singularmente hoje confide-
ro a palavra de Deos com a palavra do homem, &
opposta a eloquencia do mudo com a rethorica do
Ceo. O Ceo sem encarecimentos acredita: o mun-
do não só se apura no encarecido, mas litongean-
do passa de encarecido, a mentiroso. Os homens aplau-
dindo presumem, que em duplicar hyperboles na eloquencia cõ-
fiste o credito da tua discrição: Deos exaltando mostra, q̃ em suc-
cintos elogios da divina palavra te reconhece mais sua intelligen-
cia por infinita; & daqui nasce, que o homem dizendo muito, se
estima em pouco, & que Deos falando pouco se acredita muito.

Húa palavra disse Deos, ou falou húa vez só: *Semel locutus est
Deus;* duas cousas porèm lhe ouvio David: *duo hac audivi;* & pa-
rece que este ouvir de David te havia de medir pello falar de Deos,
& que te Deos só húa vez falou, tambem David só húa, & não duas
cousas lhe ouvio; mas o certo he, que bem sabia David, que Deos
dizia mais, quando falava menos, & que tanto te acreditava no seu
dizer, que húa vez só, que falava, *semel*, valia por duas pera quem o
ouvira: *duo hac audivi!*

Psalm. 62.

Muito engrandeceo Pedro às gloriosas luzes do Thabor, &
quando parecia, que multiplicando aplausos ficava com respos-
tos de entendido, julgouse, que falara como ignorante, & que lhe ter-
vira de menos no discreto, o que tivera de mais no encarecido: *nes-
ciens quid diceret.* Vejase esta fabrica do mundo no berço de seu or-
nato, & reconhecerá todo o entendimento, que appareceo hum
laberynto de flores, quando Deos com huma só palavra mandou,
que produzisse a terra as viçozas plantas: *germinet terra herbam vi-
rentem;* & que se ornou a mesma terra de varias arvores guarneci-
das de innumeraveis pomos, quando se empenhava o divino im-
perio na producção de huma arvore, & de hum fructo: *lignum po-*

Luc. 12:

Genes. 1.

miserum faciens fructum. Attentele finalmente pera a experiencia, & verfeha, que quando o homem mais fala, menos obra: quando mais lizongea, menos se acredita, sendo opposto á divina eloquencia, que rezumida em huma vnica palavra diz muito ao que parece pouco, afsim como de nada fez sempre tudo: *dixit & facta sunt.*

Pfal. 148.

Esta verdade se confirma hoje no Evangelho, em que Christo pôdo por sua Igreja os olhos naquelle prodigiozo emprego de seus cuidados, naquella admiravel pintura, em q̄ se efmerou primoroza a divina omnipotencia, naquelle thezouro preciozo de virtudes, animado volume dos divinos louvores, vida cõposta de milagres, Anjo, ou mais puro Eſpirito, que mortal corpo, fonõra cõſonancia da cithara myſtica, cujos echos armoniozos alegravaõ a regiaõ dos Anjos, promptuario da palavra divina, precioza menzã da verdade catholica, concha, cujas perolas eraõ cuidados amoroſos, & ſantiffimos conceitos, livro da divina ſabedoria, em que ſe eſtamparaõ as virtudes com celeſtiaes charatêres, fertil campo do Reyno ſupremo, que produziõ pera Deos copiozos fructos da juſtiça, & paz, prado deliciozo matizado de belliffima variedade de flores, que da myſtica primavera foraõ, & ſaõ eſmaltes, clamoroza voz, que cantou ao Senhor doces hymnos, & ſuaves canticos; & pera q̄ em pouco digi tudo, meõ Padre S. Domingos, lhe diſcifrou ſuas excellencias em hũa, & naõ em muitas palavras, chamãdolhe *Cidade*, pera que afsim ficaffẽ mais acreditadas em Domingos ſuas maravilhas. *non poteſt civitas abſcondi.*

Aſſim que neſta palavra *Civitas* neſte vnico nome de Cidade, com que a eloquencia de Chriſto dã a Domingos o mayor nome, fundarei os diſcurſos deſte ſermãõ, ainda que por diverſo Eſtylo no rethorico, porque na eloquencia naõ poſſo fugir ao defeito humano; & aſſim, ſe Chriſto em huma ſõ palavra *Civitas* recopilou as excellencias de Domingos, etu deſcifrarei na meſma ſuas maravilhas, mas ha de ſer valendome de muitas palavras; & deſculpeas õ reconhecereſe, q̄ à viſta de tão admiraveis excellencias, por mais que ſejão encarecidas nos aplauzos, ſempre haõ de ficar demittidas nos elogios.

A Luſtre, ornato, riqueza, muro, põrtas, agoas, arvores, fructos, & flores tem a mais nobre, & mais perfeita Cidade; mas ſe Chriſto cõ dizer ſõ, q̄ Domingos era Cidade, lhe publicou todas eſtas prendas, eu pera deſcobrillas, como naõ poſſo imitallo no conſcizo, de força me hei de valer das digreſſões do diſcurſo; & aſſim, naõ ſõ

hei de dizer, que Domingos he Cidade; falando precizamente, mas
 tambem hei de delcrever nesta Cidade as lustres, com q̄ bfilha, o
 ornato com q̄ se illustra a riqueza, com q̄ se exalta, o muro, com q̄
 se defende, as portas, com q̄ se comunica, as agoas, com q̄ se recrea,
 as arvores, com q̄ se coroa, os fructos, com q̄ se esmalta. & as flores,
 com q̄ se deleita; pera o q̄ me servirá de exemplar esta Cidade ce-
 leste da Hierusalem triufante: *Vidi civitatem sanctam Hierusalem*
 E se me perguntais, que semelhanças pode ter Domingos Cidade
 com esta Hierusalem celeste? digo, que na resposta do voffo argu-
 mento satisfarêi ao que prometi no meu assumpto: principio, &
 responde.

PRIMEIRA SEMELHANÇA

Usos olhos da contemplação na Cidade da Celestial Hierusa-
 lem, & vi q̄ aparecendo se propoz nova com soberana luz, &
 divino resplandor: *Vidi Civitatem sanctam Hierusalem no v. am; habet
 tem claritatem Dei;* & applicando logo os pensamentos à Cidade de
 meu Padre S. Domingos, achei, que divizandose nova nas primei-
 ras auroras de nascida, se manifestou com luz brilhante, & rayo
 resplandecente, pois nascendo Domingos se lhe apresentou hũa
 estrella sobre os seus olhos, & já no ventre da Mãy se considerara
 tendo na boca hũa luzida tocha, tudo feliz presagio de nascer Do-
 mingos pera luz de todo o mundo. Agora vede vós lá se se parece
 bem Domingos Cidade cõ a Hierusalem celeste? & se vendo eu, q̄
 hũa, & outra cõ as novidades de nascida, he com tão divinas luzes
 illustrada, posso dizer, q̄ a Cidade, & celestial Hierusalem he hum
 prototypo, de q̄ a Cidade Domingos he o mais próprio retrato?
*Non potest Civitas abscondi: vidi civitatem sanctam Hierusalem no-
 vam, habentem claritatem Dei.*

Mas oh admiravel menino, em quem nas primeiras mãstillas da
 infancia vejo à celestial ventura venerandote em hũa estrella! sei
 eu, q̄ em teus nascimentos apetece o mundo a hũa feliz estrella pe-
 ra segurar a dita humana, mas acho, q̄ em Domingos a celestial ef-
 stella he, a q̄ apetece o servir he de coroa pera adquirir felicidades
 a si mesma. O mundo busca aos astros pera levantar figuras ventu-
 rozas aos nascimentos, & os astros buscaõ a Domingos pera acre-
 dita rem a seus influxos; & se cõ apetecer a hũa estrella boa supõe
 meritos deminutos, se q̄ ser apetecido, & buscado de hũa boa estrel-
 la supoem soberanos meritos, bẽ se segue, q̄ se Domingos ao nal-
 cer solicitara pera a sua dita a tão feliz estrella, fora menos pera ve-
 nerada tua soberania; mas procurando a mesma estrella logras na
 cabeça

cabeça de Domingos sua ventura, fez com q fosse mais pera adora-
da de Domingos a grandeza.

Matth. 2. Que a estrella, que virão os Magos, incluisse a Deos menino, he
parecer do Imperfeito: o q supposto, he de reparar, q os Magos vên-
do aquella estrella, não adoraraõ logo nella a Deos menino, & só
o adoraraõ no prezepio, *inrantes procedentes adoraverunt eum*; & a
razaõ do reparo he, por que se os Magos adoraraõ o menino Deos,

Silveir. ibi porq o viraõ no prezepio, tambem porq o viraõ na estrella deviaõ
nella adorallo: logo porq na estrella o não ven ram, & porque tã-
no prezepio o adoram? *Procedentes adoraverunt eum*? a razam (quã-
to a mim) parece que foi, porque tendo a quella estrella de nasci-
mento, quando no oriente feliz afitro. duas vezes a viraõ os Magos:
Imperf. homil. 2. a primeira no oriente: *in oriente*; a segunda na entrada de Bethlé:
antecedebat eos; mas com esta differença, que da primeira vez (na
opiniã do Imperfeito) se foi por na mesma estrella, & foi busca-
la o Deos menino: *in ea puer apparebat*: mas da segunda, a estrella
foi a que o buscou, a the por se sobre a cabeça do mesmo menino
Deos: *V(que dum veniens staret supra ubi erat puer, ou como le o*
Imperfeito, V(que stetit super caput pueri,

E em hum, nascimento vai tanta differença de ser a estrella a
a que procura, â ser a estrella a procurada, que buscãdo o menino
Deos quando nasceo â tua estrella, nam o veneram, pois assim não
mostra tanta soberania, mas buscando-o a estrella sã o adoram,
pois o buscallo húa estrella boa, pondose sobre sua cabeça, lhe fica
servindo de mayor coroa: *stetit super caput pueri, adoraverunt eum.*
Menos venerado seria logo Domingos se em seu nascimento pro-
curasse hma boa estrella pera ser favorecido da fortuna, & mais
pera adorado foi, quando a estrella o buscou. pera servir]he de co-
roa, porque assim se acreditou mais sua grandeza: *stetit super caput*
pueri, adoraverunt eum.

Matth. 5. Não he de luzes mais enriquecido o que anda a poz do luzi-
mento, nem abundante de felicidades, quem litongea â fortuna
pera receber della algus favores, porq mais resplandece que he a-
petecido pera a honra, q hũ interessado no esplendor da fama; pois
se mais gloria se acha em dar, q em receber, he por ter de hũ loio
comunicar às estrellas suas luzes, & ser de húa estrella o mēdigar
do sol os resplendores. Sol nasceo Domingos: *Lux mundi*; & nat-
cendo sol, havia de procurar estrella pera ser feliz? isso fora depen-
dencia, q inculcara de estimaçoẽs: havia sim a estrella de cõlagrar-
lhe obsequios, reconhecendo a superioridade de seus rayos: assim o

fez a estrella; & por isso foi acreedora da veneração, q̄ a Domingos se devia; & não só do respeito de Domingos acreedora, mas també venturoza com Domingos; q̄ na verdade confidero na estrella de Domingos tudo quanto admiro na estrella dos Magos.

Falando nesta diz S. Gregorio, q̄ não em quãto o menino Deos recorreo pera a estrella lhe servio esta de fado venturozo, mas que só quãdo a estrellarecorreo ao Deos menino lhe servia este Senhor de venturozo fado: quer dizer S. Gregorio; duas diligencias ouve naquella occasião: a q̄ fez o menino Deos pella estrella, & a q̄ fez a estrella pello menino Deos; & fazêdo este menino diligencia pella estrella, não lhe servio esta de ventura; & só fazendo a estrella diligencia pello menino servio o mesmo menino de felicidade pera a estrella: *dum non puer ad stellam, sed stella ad puerũ cucurrit, non stella fatũ pueri, sed fatum stella pueri fuit.* Assim o affirmou Gregorio falando na estrella dos Magos, & assim me parece, q̄ posso affirmar da estrella de Domingos, dizendo, que como o menino Domingos não correo diligente a buscar estrella, & a estrella foi, a q̄ pera elle correo sollicita: *dũ non puer ad stellam, sed stella ad puerũ cucurrit*, por isso não foi a estrella a q̄ deu ao menino Domingos fado, & dita: *nõ stella fatum pueri*, mas o menino Domingos foi o q̄ deu à sua estrella a grande ventura: *sed fatum stella pueri fuit.*

Oh prodigioso menino, cujas prendas soberanas fazê ditozas às mesmas estrellas! mas oh feliz estrella por coroares tão toberanas prendas! agora acrescento eu, & có bem fundada razão, q̄ se Domingos se sollicitara, havia de adorar a ti, & não a elle, mas venerãdo-o tu, adoro a elle, & não a ti; porq̄ tambem quando o menino Deos recorreo à sua estrella, adorarão, & seguirão os Magos a estrella, & não ao menino Deos, & vendo q̄ a estrella o buscava, & lhe servia de coroa: *super caput pueri*, adorarão ao menino Deos, & não à sua estrella: *adoraverunt eũ.* O q̄ nunca poderei negar, he seres claridade divina, com q̄ a Cidade Domingos se illustra, pera q̄ todo o mundo affirme, q̄ tem Domingos a primeira semelhança da Hierutalem celeste, por reconhecer q̄ assim como esta he Cidade, q̄ se venera có divina claridade: *Vidi Civitatem sanctam Hierusalem habentem claritatem Dei*, assim Domingos he Cidade, que se não esconde adorada com divino lustre: *Non potest Civitas abscondi.*

SEGUNDA SEMELHANC, A.

NÃO só lustroza, & illustrada có luzes celestiaes, mas tambem ornada có as galas do divino amor appareceo a triunfante Hierusalém: *paratam, sicut sponsam ornata: paratam charitate* (expli-

Silv. in A.
poc. cap. 21

cuo doufissimo Sylveira.) Agora se quereis ver p retrato de tão precioso alinho, ponde os olhos na Cidade Domingos Santo, que fez gala do amor divino, empregando no Ceo todos os pensamêtos logo na primavera de seus annos, & offercendo a Deos de todo o coração aquellas primeiras flores, a que o mundo chama verdes meninices, & o Ceo innocentes puerilidades; & te não dizeime.

En. Chron.

Ser Domingos ainda menino de peito, & de xaf se cahir da cama por dormir na dura, & fria terra, não foi fineza mais que extremoza? Ser em Palencia hum menino da escola, & inflamarle já tanto nos divinos incendios, que abraçava todo o genero de virtudes, & fugia aos vicios, não foi ser hum Anjo, & abrazado Serafim na opiniaõ de todos? Ser Domingos de huns annos, que mal le podiaõ chamar annos, & vender os seus livrinhos pera remediar aos pobres, & necessitados, não foi pera com Deos o excessõ dos excessõs? Ser em fim hum menino tão livre, como illustre, & subjeitarle pello amor de Deos a ter captivo, sô por resgatar a hũ, que estava em captivoiro, não foi extremo aonde pode chegar o amor mais abraçado?

Ioan. 15

maiozem charitatem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis não foi mostrar Domingos, que no amor era huã Cidade, *Civitas*, em que se via retratada a Hierusalem celestial? *Vidi Civitatem sanctam Hierusalem paratam, sicut sponsam ornatum, paratam charitate*

Valhate Deos por menino, affombro do entêdimento humano! em tão tenra idade finezas tantas! assi entregas a Deos huns annos, cuja innocencia parece, que os acuzo de superfluos sacrificios! pára: detemte, & rezervate pera te entregares a Deos quando fores de idade mais madura, porque este he o sacrificio de hum varão discreto: não deza Deos tão tenros annos, pois não parece presente muito pera estimado a innocente offerta de hum menino. Ah que não, (responderia o menino Santo) porque eu quero mostrar a Deos o mais fino excessõ de meu amor; & como este he sô o fim de meu desejo, da flor da minha idade lhe hei de fazer o mais ardente sacrificio.

Enganase quem diz que pellos mais, ou menos annos se regula no amor o mais, ou menos fino de seus extremos; que se o perfeito conhecimêto he prefequizado necessario pera o amor, tambem os primeiros rendimentos da alma são fiadores da fineza mais preciosa. Amar a Deos, sempre deve ter Ley impressa no coração; mas respeitando differenças de tempo, em que o coração se abraza no amor divino, mais fino ardor, & mais estimavel pera Deos he o

do estio da mocidade, que o do outono da velhice, & muito mais o da primavera, & flores de hum menino, que o do estio, & fructos de hũ adulto.

Os annos, que offerrece a Deos, já o mancebo, já o decrepito, são annos de lagrimas, que suppoem culpas; mas os que a Deos sacrificam hum menino, são primicias da infancia, que suppoem innocencias; & quem pôde negar, que he amor mais perfeito, o que paga a Deos primicias de pureza, & menos extremo, o que offerrece a Deos holocaustos, que incluem mancha? se vos não satisfaz esta razão, (diria Domingos Santo) sirvavos de dezengano o ver, que o meu amor pera Deos he de menino; pois se o amor de menino he amor primeiro, todos confessais, que sempre o amor primeiro he o mais fino; & ao menos chegou a confessalo o mais celebrado amante deste mundo.

Duas espozas teve Jacob; Lia, & Rachel; mas diz a Escripura, que Jacob preferira o amor de Rachel ao amor de Lia: *amorem sequentis priori Prætulit*. Pergunto agora: se Jacob recbeo a Lia por sua primeira espoza, & a Rachel por segunda como dá o primeiro lugar ao amor de Rachel, & o segundo ao amor de Lia? *amorem sequentis priori prætulit?* direi: fez Jacob consigo este conceito: meu logro Labam deume por primeira espoza a Lia, quando devia dar-me a Rachel por primeira espoza; & assim fez, que Lia fosse o meu amor primeiro, & Rachel o meu amor segundo; & he tem duvida, que o meu amor pera com Rachel he o mais inflamado, & pera cõ Lia remisso, & frio: supposto isto, parese que discursou Jacob assim: querer eu menos a Lia, & ser Lia o meu amor primeiro, isto repugna: querer eu mais a Rachel, & ser Rachel o meu amor segundo, isto implica: pois que hei de fazer pera desvanecerse esta contradicção? que? pera eu mostrar, que o meu amor pera com Lia he menos extremo, não hei de confessar, que Lia he o meu amor primeiro, mas que he o meu amor segundo; & pera dar a entender, que o meu amor pera com Rachel he o mais fino, não hei de dizer, que Rachel he o meu amor segundo, mas hei de dar-lhe o titulo de meu amor primeiro: *amorem sequentis priori prætulit*.

Genes. 29.

Parece-me, que ouço dizer a Domingos: dous objectos se propoem ao meu entendimento pera proleguillos a vontade: Deos, & o mundo: ambos amaveis, ou nos annos de menino, ou nos de adulto, ou nos de decrepito: eu se me entregar a Deos lã nos annos de adulto ou nos de decrepito, suppoem-se, que primeiro empreguei o meu amor no mundo nos annos de menino, sendo assim o mundo o meu amor

amor primeiro, & Deos o meu amor segundo, & por consequencia o meu amor mais fino pera com o mundo, & pera com Deos menos extremo: eu se me offerecer a Deos logo nos primeiros annos de menino, já me não fica lugar pera amar ao mundo, & pera dar-lhe os annos de aulto, ou decrepito; porque em render menino a Deos todos os alentos da minha alma, lhe sacrifico as respiraçoens de toda a vida: pois qual destes extremos hei de elleger? Ellejo o não rezervarme pera me entregar a Deos nos annos de adulto, ou decrepito, offerecendo-lhe logo, & já os de menino; que te a malicia dos homens ellege ao mundo por seu amor primeiro, & a Deos por seu amor segundo, Deos, que pera os homens he amor segundo, que he menos extremo, ha de ser o meu amor primeiro, que he mais fino: *amorem sequentis priori praeulit.*

Pera debuxar ao amor perfeito, pintou a discreta antiguidade ao amor, menino; & não foi porque suas delicias vinhaõ a parar em lagrimas, nem porque nunca chegava a ser velho nas finezas; foi sim, porque nos primeiros annos se refinavaõ mais os seus incendios: dando tambem a entender, que em toda a idade havia de crescer como menino amor, q̄ se creava no peito: logo (côcluiria Domingos) se he mais perfeito o amor menino, porque não dedicarão a Deos os meus cuidados hum amor de poucos annos? deixai-me côsagrar a Deos a flor de hum amor menino, porque sei he pera Deos a flor do amor perfeito.

Muito amante está Domingos Santo, quando menino! mas tẽnhõ huma duvida contra sua fineza Difficulto assim: não pode ser mais perfeito o amor, que he repartido; & se Domingos, confessando se amante de Deos, ama tambem tanto aos homens, que hora vende 1-us livrinhos pera redemilhos, hora se offerece ser captivo pera redemilhos, aõde está a sua fineza, quando assim reparte os excessos da alma? mas oh, que mal discorre que regula aos excessos do amor divino pellos defeitos do mundano amor! o amor do mundo deminuisse, quando se reparte: o amor divino, quanto mais parece, que se divide, tanto mais nas chamis se extende; porque como tem por objectos a Deos, & ao proximo, ainda que estes dous extremos distem infinitamente, assim na bondade, como na substancia, com tudo amar a Deos, & ao proximo, não he deminuir se com o amor do proximo o amor de Deos, antes he augmentar se pera com Deos o mesmo amor: ame logo Domingos muito em bora ao seu proximo, favorecendo o com o beneficio, pois nisso mostra, que ama a Deos com o mayor excessõ.

Diz São Paulo, que toda a ley se observa com amar ao proximo.

omnis lex in uno sermone impletur, diliges proximum tuum: notavel rest o! he certo, que são dez as principaes leys divinas, & mandatos; & se amar ao proximo he hũa ley só, como guarda dez, que só guarda esta ley? *omnis lex impletur?* Oh que effes dez mandamentos te encerram em dous: em amar a Deos sobre tudo, & ao proximo como ati mesmo; & tâto he amar a Deos sobre tudo o amar ao proximo com excessão, que quem ama ao proximo com excessão, guarda a ley de amar a Deos com excessão sobre tudo: tanto he a mefina ley de amar a Deos, & a de amar ao proximo, que quem observa a ley de amar ao proximo, observa o amar a Deos a toda à ley *omnis lex in uno sermone impletur, diliges proximum.*

Logo tão longe està o menino Domingos de ser censurado, por repartir os seus affectos entre Deos, & o proximo, que quando mais abrazado no amor do proximo, entam he pera Deos mais excessivo: *omnis lex in uno sermone impletur: diliges proximum:* logo bẽ posso dizer, que Domingos, cidade, he o verdadeiro retrato da Hierusalem celeste; pois se esta se manifestou adornada do mais excessivo amor; *vidi civitatem Hierusalem paratam charitate;* tambem Domingos, cidade, se descobrio vestida do mais fino bem querer: *non potest civitas abscondi.*

TERCEIRA SEMELHANC.A.

Passando de ver o adorno, com q̃ a celestial Hierusalem se guardava, a ponderar a riqueza, com q̃ se exaltava, achei, q̃ era aquella Cidade toda ouro puro, semelhante à pureza do vidro: *ipsa verò civitas aurum mundū, simile vitro mundo.* Repara agora na Cidade Domingos, & achareis, que he toda hum crystalino espelho da pureza, em que se ve o ouro mais fino da castidade. Tão puro foi Domingos, que por hũa leve rebelião da carne se despio em hũ bosque (como diz Alano), & se lançou em hũ lugar cheio de mordazes formigas, & crueis belpas, mandandolhes por Santa Obbediencia, que o maltrataffem com a mais aspera, & rigoroza tirania (preceito, a que obbedecerão com promptidão tanta, que todo o deixarão hũa chaga viva): tam casto, que affirma o mesmo Alano, que não só tinha Domingos pureza humana, mas tambem Angelica, pois diz, que Domingos se via muitas vezes com forma de Anjo, já com seis azas, com que parecia Sol de resplandores, já tendo nove azas, que formavão hum golfo de luzes: tam continente, que não poz olhos em mulher algũa, athe que Maria Santissima lhe mândou pozesse nas mulheres os seus olhos, pois niffo estava tão longe, de que (ainda sendo o mais gentil) as provocasse à lascivia, que an-

Alanus O.
ratione 3.
& 11.

tes havia de comunicar pureza, à que fosse menos casta.

Diga se o não experimentou assim húa Catharina celebre Romana, cuja belleza foi precipicio de toda a flor de Roma? húa Benedicta, cuja profanidade escandalosa foi torpe laço de Florença? & húa Alexandra Aragoneza, em quem foi cauza de muitas mortes a fermozura sendo Parca das vidas, a que sempre fora sepultura das almas? tão virgem finalmente, que cõfessou a teus filhos na hora da morte, que athe ali cõservara perfeitissima a virgindade: *Vsq̃ue in hanc horam illibata mihi virginitas.* Oh prodigios! Oh pasmos! Oh assombros!

Zachar. 9.

Sap. 7.

Là se admirou o Profeta Zacharias de ver hum pão de escolhos, & hũ vinho, que fazia virgens, & puros, dizendo, que não podia haver couza mais admiravel, & mais bella, q̃ aquelle vinho, & pão: *quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines!* entendia o Profeta mysticamente por este pão, & vinho a Christo Senhor nosso, & fundou te a sua admiração em ver, q̃ sendo Christo tão puro, como hũ immaculado espelho, *speculum sine macula*, não só tinha a pureza pera si, mas tambem pera os inais, pois te offerrecia a todos como pão, que te come, & como vinho, q̃ se bebe: *frumentum, & vinum;* & pois por isso se admira o Profeta? Sim; que o q̃ se come (como ensina a Philosophia,) converte te na substância de quem o come, & o vinho tambem te cõverte na substancia de quem o bebe; & ver o Profeta, que tendo Christo tão puro em si, se communicava como pão, q̃ comido dos mais, os convertia em puros na substancia, & como vinho, q̃ gostado de alguns, os transformava em virgens na pureza, isso foi o porque Christo lhe pareceo hũ assombro de fermozura, isso foi, o que lhe pareceo húa maravilha. *Quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum, & vinum germinans virgines!*

E le o Profeta se admirou assim de ver em Christo húa tal excellencia, q̃ não he em Christo maravilha, pois muito mais pode quem he Deos por natureza; como me não admirarei vendo, q̃ húa creatura, q̃ a fermozura de Domingos, pondo os olhos em alguns lacivos, se transformou nelles pura, & os converteo em virgens na pureza? hei de admirarme com muita razaõ, & daime licença para que diga, *quid pulchrum ejus, nisi Dominicus germinans virgines!* que cousa mais admiravel, & mais bella na casta, & humana fermozura, que húa tão immaculada gentileza de Domingos, q̃ sendo sempre virgem, & pura em si, fazia virgens, & puros aos mais? *quid pulchrum ejus?* grande maravilha! & athe aqui pode chegar o excesso da pureza.

Muito

Muito a propósito vem aqui o notar, que pera o Evangelista S. João engrandecer a pureza da Hierusalem celestial, disse, que era pureza de ouro, semelhante à pureza do vidro: *ipsa vero civitas aurum mundum, simile vitro mundo*; & porque? pera acreditar-se húa pureza, he necessario, q̄ seja semelhante à do vidro? Sim; & não basta ser só como a pureza do ouro? não; & a razão vem a ser, porque o ouro, se lhe dà o Sol, não reverbera em outré com sua luz; mas o vidro, em lhe dando a luz, transfunde em outra parte a seu resplendor; & o mayor credito de húa pureza não consiste em ser só pureza de ouro, q̄ não reverbera com a sua luz nos mais. & só quando muito a conserva em si; está sim o seu realce em ser pureza de vidro q̄ tendo toda luz em si, communica teu resplendor aos mais: *aurum mundum, simile vitro mundo*.

Tal a pureza da Cidade celestial, & assim a pureza de Domingos Cidade; & acrecento eu, que se Domingos por ser puro em si, & puro pera os mais, tinha pureza de vidro, & não só de ouro; também pera mostrar q̄ era perfeitamente puro pera os mais, & pera si, de força havia de ter a sua pureza, não só de ouro, senão também de vidro. Eu me declaro. Não he perfeita a pureza, q̄ tendo em tudo, & pera todos luzida, não he pera Deos, & pera o mundo inflamada; porque sem se abrazar no amor de Deos, & do proximo, não ha fogeio perfeitamente puro; & assim, pera Domingos dar a entender, q̄ pera Deos, & pera o mundo era nã pureza perfeitissimo, mostrou, que a sua pureza era de vidro, & não só de ouro: não só de ouro, porq̄ este não nasce no incendio; sim de vidro, que só se forma entre o fogo: não pureza só de ouro sem incendio, porq̄ em tal pureza, nem tudo o q̄ luz he ouro: sim de vidro, porq̄ este com o fogo tem o mayor luzimento: não só pureza de ouro, que tem suas fezes, & he fria, o que Deos não gosta: sim de ouro semelhante à do vidro, q̄ he abrazada, & que por tal, pera o mundo, & pera Deos mais se acredita.

Pera dar agoa aos Israelitas ferio Moyzès com húa vara a duas pedras; & diz David, q̄ húa dellas se cóvertera em tanques: *convertit petram in stagna aquarum*, & outra em crystalinas fontes; *Et rupit in fontes aquarum*. Agora notai, q̄ chamandõ Moyzès tentação ao lugar da primeira pedra, *vocavit nomen loci illius, tentatio*, não declara, que bebera o povo della; & adverte no livro dos Numeros, que bebera o povo a agoa da segunda: *ita ut populus biberet*. Pergunto: he tentação (ainda pera Deos) a primeira pedra: *tentatio, quia tentaverunt Dominum*; & porq̄ não a segunda? bebeu a agoa da segunda pedra, que he de fontes? & porque não a da primeira, ainda q̄ seja

Psalm. 113

Exod. 7

Num. 20.

Cassiod.

de tanques? porque vai tanta differença de hũa agoa a outra agoa, quanta de hũa pedra a outra pedra: a primeira pedra era só hũa pedra fria, *percussit petram*: & a segunda era abrazada pederneira: *percutiens bis scilicet*: a agoa (como diz Cassiodoro) he symbolo da pureza: *currit aqua virgo*; & agoa, ou pureza da primeira pedra, que he fria, ninguem a golta; mas pureza da segunda, q̄ he pederneira abrazada, todo o povo a busca: pureza toda incendio por todos se acredita, porque a todos regala: *ita ut populus biberet*; mas pureza sem fogo, tão pouco se estima, que athe Deos se vê tentado cõ ella: *tentatio, quia tentaverunt Dominum*.

Ex vitare
velat.

Não a pureza de pedra fria, mas de abrazada pederneira mostrou Domingos Santo, pera q̄ te visse, q̄ pera Deos, & pera o mundo era na pureza o mais perfeito, & agradável. E que muito se se revelou, q̄ o vião cõmunicar pureza, como Sol espalhando rayos, & cõ azas de Serafim, q̄ he todo incendios? o certo he, que sua pureza, não só era de ouro, mas de ouro semelhante ao mais inflamado vidro: *aurum mundum simile vitro mundo*. Eis ahi a Cidade celestial como prototypo: *vidi civitatem*: eis ahi a Cidade Domingos como retrato: *non potest civitas abscondi*.

QUARTA SEMELHANC, A.

Vase a Hierusalem triunfante cingida cõ hum soberano muro, a q̄ pera fiadoras de suas soberanias, terião de fundamêto as mais preciosas pedras: *habebat murum magnum, & altum: fundamenta muri civitatis ex omni lapide pretioso ornata*. Assim se via a nossa illustre Cidade, Domingos Santo, tão inexpugnavel no seu muro, como precioza no fundamento; pois se o muro da Cidade celestial era (como se explica cõmumente) hũa firmeza incontestavel, tambẽ Domingos Cidade tinha por muro a hũa firmeza invencivel, assim como aquella tinha virtudes soberanas, simbolizadas nas preciosas pedras, q̄ terião de fundamento a seu altivo muro, assim esta no fundamêto de seu muro teve preciosas pedras, que erão virtudes soberanas.

Ex Chron.

Iustificou se a invencivel firmeza de Domingos, quando tendo & depois de ser Conego Regular se defendeo dos Hereges, & os cõfundio cõ agigantado valor; & pergũtai se foi assim, a todos os Albigezes, ao Condado de Toloza, a toda a França, & a toda a Italia, aõde reduzio (como affirmão os Annaes) mais de cem mil Hereges cõ tanta fortaleza, com tão singular constancia, q̄ não cedeo aos ataques de hũs, nem às trayções de outros, antes lhes dizia, que te por amor de Iesvs Christo lhe quizessem tirar a vida, lhe não dessem

morte

morte apreçada, mas q̄ pouco a pouco o martirizassem, a fim de pa-
decer por seu Deos mais cruel pena. Oh firmeza entre todas mais
constantel! oh constancia entre todas mais q̄ firme! como não ha-
rias de ter invêcivel, se te fūdavas em preciosas pedras de virtudes,
cujos resplandores, & rayos triunfavão das lombas de hereticos
discursos, & nunca se rendião às tribulaçoens, em que te punhão
seus erros depravados.

Viofe a Igreja no tempo de Domingos attribulada com hū mar-
de culpas, & cō impetuozas ondas de herezias; mas nestas foi Do-
mingos elcudo fortissimo, triunfante, & sempre victorioso, vécen-
doas cō triunfos, & conquistando-as com prodigios. Conquista-
va-as apostando com os Hereges q̄ pera credito da fee de Christo
se não havião de queimar os seus papeis, & livros, se os lançassē no
fogo; & vencia, porque no fogo ficavaõ os livros, & papeis illezos,
& os Hereges à vista deste milagre, admirados, & confuzos: assal-
tava aos Hereges, q̄ por virtude diabolica andavaõ sobre a goa; &
vencia, submergindo-os no abyssmo, tendo nas mãos ao Divinissi-
mo Sacramento. Eisahi a Domingos victorioso, eisahi Domingos
triumfante sempre na batalha das Herezias; & sendo assim trūfante
na victoria, de força havia de ser invencivel na firmeza: & qué ha-
via de expugnar tanta valentia? quem havia de render tanta cons-
tancia?

Confessem os Hereges sim, q̄ por invencivel na virtude foi Do-
mingos o primeiro Inquididor da heretica pravidade, instituido pel-
lo Papa Innocencio Terceiro, & pois q̄ assim o abona Xisto Quin-
to: aclamē a Domingos por esta razão, fortissima columna, que cō
firmeza diamantina sustentou, & sustentará at he o fim do mūdo
a toda a machina da Igreja Catholica: publiquem finalmente, q̄ a
constancia, & firmeza de Domingos teve por fundamento virtudes
q̄ sempre triunfaraõ das herezias, & q̄ por isso foi firmeza, & cons-
tancia, que se canonizou por invencivel nas eternidades da gloria.

Em doze virtudes se fundava o muro da celeste Corte, & por isso
invencivel; & se nas mesmas se fundava o muro de Domingos Ci-
dade, porq̄ não seria inexpugnavel em todo o sempre? fundavase
primeiramente o muro, & firmeza da Corte Celestial na fee sym-
bolizada no laspe (como se diz na gloza): *primum fundamentū las-
pis: In spīs virorum fidei significat: fundavase na esperança, que era a
Saphyra: secundum Saphyrus: Saphyrus significat alitudinem sper; fun-
davafe na charidade, & amor, que era Chalcedonio: tertium Chalce-
donius: Chalcedonius flamam interna charitatis significat: fundavate*

*Sifstus 5. in
extrav.
in Victor.
Christ. mi-
li.*

*Glossa.
& Lyra
ibi.*

no vigor, & efficacia da palavra divina, q̄ he a Esmeralda: *quartum Smaragdus: Smaragdus dat verba persuasiva in oratione devota: fundavale na humildade; q̄ era o Sardonico: quintum Sardonix: Sardonix facit humilem: fundavale no gosto, & resoluçãõ de padecer martyrio, q̄ era o Sardo: sextum Sardius: Sardius gaudium accendit, gloriam martiris significat: fundavale no animo, q̄ era o Crytolitho: septimum Crysolithus: Crysolithus pellit timores: fundavale na benignidade, & brandura, que era o Berillo: octavum Berillus: Berillus redit mitem, & facit benignum: fundavale na vida contéplativa, q̄ era o Topazio: nonum Topazius: Topazius contemplativam vitam significat: fundavale na incorruptibilidade, & pureza, que era o Chrylopazo: decimum Chrysofasis: Chrysofasis valet contra lepram, id est, corruptionem corporis, & animæ: fundavale na discreçãõ, & sabedoria, que era o Hycyntho: undecimum Hycynthus: Hycynthus significat discretissimos Doctores: fundavale vitimamente na vigilancia, que era o Ametistho: duodecimum Amethystus: Amethystus facit vigilẽ.*

A sim tambem o muro, & firmeza da Cidade Domingos se fundava nestas mesmas doze pedras, & virtudes preciozas; porque na guerra das herezias triunfava, tendo por atalaya a vigilancia: por escudo a sabedoria: por armas brancas a pureza: por embocada a vida contemplativa: por mina a brandura: por fogo ao animo: por assalto a resoluçãõ de padecer martyrio: por socorro a humildade: por artelheria ao vigor da divina palavra: por insignia ao amor, & charidade: por bandeira a esperança: & por estendarte a fee. Logo a firmeza da Cidade celestial, & a firmeza de Domingos Cidade tao semelhantes no precioso fundamento das virtudes: *fundamenta muri civitatis ex omni lapide pretioso ornata: logo se vencendo com estas se vio a firmeza da Cidade Celeste inexpugnavel: vidi civitatem: habebat murum magnum; tambem triunfando com as mesmas, naõ pode a Cidade Domingos occultarle com firmeza invencivel: non potest civitas abscondi.*

QVINTA SEMELHANC, A.

Descobriaõ-te no muro da Hierusalem Celeste doze portas, a que assitiaõ doze Anjos, & nestas portas tambem se viaõ doze perolas: *murum habentem portas duodecim; & in portis: Angelos duodecim: duodecim porte, duodecim margarite;* Destas portas, tres eraõ pera a parte do Oriente: *ab Oriente porta tres;* tres pera a parte do Norte: *ab Aquilone porta tres;* tres pera a parte do Sul: *ab Austro porta tres;* & tres pera a parte do Occidente: *ab Occidente porta tres.* vistes o original? pois vede, & ouvi o retrato, & admirar vos-heis

No tempo em q̄ Domingos ainda prégava com o habito de Co-
nigo Regrante, se irou Christo contra o mundo com rigor tanto,
q̄ com abrazadas letas, o quiz destruir por suas culpas. A codio porē *Ex Chron.*
Maria Sanctíssima, & para suspender tanta vingança, prometeo, &
propoz a seu amado filho dous homens, q̄ com vida appostolica ha-
vião de reparar ao mundo de tantos insultos, prégandolhe a peni-
tencia dos peccados. Domingos era o primeiro, & Francisco o te-
gundo.

Para este fim deu logo Maria Sanctíssima a Domingos outro ha-
bito feito por suas purissimas mãos, q̄ no candido, & puro bê mos-
trava, & ainda hoje mostra ser por tais mãos talhado. Suspendeo
Christo a vingança fundado na promessa de sua Mãe Sanctíssima;
& rezolvendole logo Domingos a fundar hũa nova Ordē com tal
forma de habito, a poucos passos se encontrou com meu Padre, &
Serafim Francisco, não tanto por acaso, como por mysterio; porq̄
dandose ambos as mãos de fraternidade, & amor pera serem terror
do Inferno, augmento da Igreja, & salvação das almas, se fizerão bú
espírito só, hũa só tee, & hum só coração, & forão tratar de confir-
mar as suas Ordens, & Regras, o q̄ primeiro conseguiu Domingos.

Eis ahi temos já a Domingos, Cidade com doze portas, para en-
trarem na sua Religião as almas: portas, as que abrio no Oriēte por
toda a India, & Asia: *ab Oriente porta tres:* em o Norte, por toda
Germania, Ungria, França, Italia, Inglaterra, Etcocia, & Irlandas;
ab Aquilone porta tres: no Sul, & meyo dia, por toda a Espanha, Por-
tugal, & suas Ilhas: *ab Austro porta tres:* & no Occidente por toda a
Ameryca, a q̄ o mundo antigo chama - *Nono mundo - ab Occiden-*
te porta tres: portas, por onde em tantas, & tão remotas partes se en-
trou pera a Cidade de meu Padre S. Domingos, edificandose tantos
Convétos, quantos são no mundo os mais ricos thezouros; erigin-
dose tantas Provincias, quantas são as mais preciosas joyas: accitan-
dose tantos filhos, quantas são no campo as flores, & tantas filhas,
quantas são no Ceo estrellas.

Mas como não havia de ser assim, se na Cidade Domingos as suas
doze portas erão por todo o mundo as tuas appostolicas doutrinas,
assim como as appostolicas doutrinas erão na Cidade ceestial as
suas doze portas? *per portas duodecim* (diz a glossa) *duodecim Apus-*
toli, corumque doctrina designatur? como não havia de ser assim, se as
portas, ou doutrinas da Cidade Domingos acõpanharão doze Prê-
gadores Angelicos, assim como a companhia às portas da Cidade
ceestial doze Prêgadores Anjos? *in portis Angelos duodecim, id est,*

*Ambrosius
ter in glos-
sa ibi.*

predicadores Apostolorum sequaces? Disse eu, que os que acompanhão as portas da Cidade celeste como Prêgadores Anjos, são os mesmos, q̄ acompanhão as portas ou doutrinas da Cidade Domingos, como Prêgadores Angelicos; pois diz a Glossa, q̄ os doze Anjos das portas celestiaes são Anjos subditos, & eu não sei, q̄ haja subditos neste mundo, que seião por anthonomazia Prêgadores Anjos, tenão os Santos, & os mais filhos de meu Padre S. Domingos; porq̄ assim como minha Sagrada Religião te chama - *Religião Serafica*, - assim a Sagrada Religião dos Prêgadores te chama *Religião Angelica*: logo os q̄ nas portas da Cidade Domingos assistem, como Anjos subditos, são os mesmos, q̄ nas portas celestiaes assistem como Anjos: *Angeli, id est, subditi, qui perfecte instructi, loco Angelorum sunt substitui*: logo os subditos de Domingos, são aquelles doze Anjos, q̄ pellas portas, & apostolicas doutrinas introduzirão, & introduzem as almas no Reyno da Gloria (como explica Lyra:) *per Angelorum ministerium inducantur electi ad regnum Calorum*.

Lyra ibi.

E senão dizeme: nas portas, ou doutrinas da Cidade Domingos não he o Angelico Doutor S. Thomas o primeiro Anjo? S. Hyacintho o segundo? S. Pedro Martyr o terceiro? S. Raymundo o quarto? S. Vicente Ferreyra o quinto? S. Antonino o sexto? S. Ioão Martyr o septimo? S. Luis Beltrão o oitavo? S. Alberto Magno o nono? S. Iacobo, ou D. Iogo de Meyavia o decimo? S. Ambrosio de Sena o undecimo? & finalmente não he hum S. Pio Papa Quinto o Anjo do decimo? *in portis Angelos duodecim?*

Entendendo a subditos pellos Anjos, que assistem nas doze celestes portas: *Angeli, id est, subditi*, não acompanhão tambem as portas, & doutrinas da Cidade Domingos, como subditos Angelicos, hũ S. Pedro Gonçalves? hũ S. Gonçalo de Amarante? duzentos, & doze ou mais Martyres? cento, & vinte, & oito Confessores, & Virgens, q̄ alem dos canonizados, ou pella Igreja, ou pello Povo, & dos Beatificados, q̄ assim em cõmm, como em particular tem culto) florecerão em virtudes, & milagres do anno 1216. athe o de 1560 não falando, nos q̄ tal vez se occultarão, ou ao meu cuidado, ou à inculpavel inadvertencia, que cauou no meu estudo o pouco tempo q̄ me deu a obediencia pera este panegyrico; nem tambem falando, nos que (quanto a mim) tem florecido em Santidade de vida, da era de 560. athe esta nossa presente era, como verdadeiros filhos, como observantes subditos, & como Anjos, q̄ abraçarão as doutrinas, & portas da Cidade Domingos? *in portis Angelos: Angeli, id est, subditi?*

Ex analib

20107018A

July 12, 1911

idi 17

E teria tambem a Cidade Domingos doze perolas nas suas doze portas? *duodecim porta, duodecim margarita?* Sim; & não foi a primeira perola húa S. Ignez? a segunda húa S. Catharina de Sena? a terceira húa S. Roza de Lima? a quarta húa S. Margarita? a quinta húa S. Margareta? a Sexta húa Princeza de Portugal S. Joana? a septima húa S. Ozana? a oitava húa mas qual? se na Religiao Angelica de meu Padre. S. Domingos não ha entre canonizada, & Beatificadas mais q̄ estas sete perolas? Sim ha; & quaes são? Respondo: não terá a Oitava húa S. Clara de Alsis? a nona húa S. Ignes sua Irmaã? a decima húa S. Catharina de Bononia? a vndecima húa S. Roza de Viterbo? & a duodecima húa S. Coleta? *duodecim porta duodecim margarita?*

Mas que digo? & que tem os Santos, & Santas de minha Religiao Seráfica com os da Religiao Angelica, pera que eu confidere nas portas de Domingos Santo aquellas perolas, que só são esmaltes das portas de Francisco? mas deixai, que os filhos de Francisco, são filhos de Domingos, porque Domingos, & Francisco não são dous, mas transformaraõ se em hũ; nem entre as suas Ordens ha distincão, porque ha hum só habito, hũ só ministerio, hũ só corpo, húa só alma, & húa só vida; & se não, vede o q̄ diz meu Mestre Lyra na sua glosa.

Não falta quem diga (affirma elle) que aquelle Anjo, que mostrou ao Evangelista a Hierusalem celetial era o Papa Innocencio terceiro, que approvou as ordens de Pregadore, & Menore, q̄ formão húa só Cidade, & Hierusalem celete: *dicunt igitur, quod per Angelum hic introductum intelligitur Innocentius Papa tertius, qui approbavit ordines fratrum Minorum, & Predicatorum, qui dicuntur civitas Hierusalem novae & da logo a razam, que he, po que huma, & outra Ordem, & os filhos de hũ, & outro say se derigem ao mesmo fim, isto he, a Evangelica pregação: ambo enim Ordines ad idem opus sunt ordinati, scilicet, ad predicationem Evangelij.* Por isso affirmão, (continua o Lyra) que destas duas Ordens, que formão húa só Cidade, & nova Hierusalem celete, he hũ só o fundamento, isto he, Domingos, & Francisco. *fundamentum hujus Civitatis Dominicus, & Franciscus:* hũ só o muro, & firmeza, porq̄ húa só a regular Observancia, & disciplina: *murus, regularis Observantia;* & as mesmas entradas, porque as mesmas portas, que por todo o mundo estaõ abertas: *portae, Religionum ingressus, qui ducuntur ad quatuor orbis partes;* finalmente dizem (conclue o Lyra) q̄ nas portas destas duas Religioes assente como Anjos aquelles subditos, que sendo

Lyra ibi.

Ministros, & Provincias de hũa, são Provinciaaes, & Ministros de outra: *Angeli verò in portis existentes sunt Ministri, & Provinciales, &c.* Admiravel dizer!

Não vedes, que sendo duas Religiões as de Domingos, & Francisco, são hũa unica Cidade? *Civitas?* não advertis, que desta Cidade não são dous fundamentos Domingos, & Francisco, mas sim hũ só fundamento? *fundamentum?* não reparais, que tem hum só fim? *idem opus?* hũ só muro, & firmeza da regular Observancia? *murus?* as mesmas portas, & entradas? *porta ingressus?* os mesmos Anjos, que são os subditos, Prelados, & Ministros? *Angeli, subditi, Ministri Provinciales?* logo bê digo eu, q̄ nestas duas Ordens não ha distincão, nem entre o Patriarchas, filhos, subditos, habitos, & ministerios; & q̄ as perolas de hũa, são as perolas da outra, que os Anjos da Religião Serafica, são os Serafins da Religião Angelica, & q̄ os Santos, & Prêgadores Dominicicos, são os meus Santos, & Prêgadores Franciscanos.

Psalm. 18.

Por isto fallando David dos Ministros de Deos diz, q̄ sahira por toda a terra o seu clamor: *in omnem terram exivit sonus eorum*, ou (como lem outros) que clamará por toda a terra o seu cordão: *exiit funiculus eorum*. Mas se só seu clamor he, o q̄ soa, *exiit sonus*, como he o cordão só, o q̄ clama? *exiit funiculus?* Oh, que fala David dos Ministros, que são por anthonomazia Prêgadores, & por isto suppoem, que o cordão forma o seu clamor; porque como o cordão só pertence aos filhos de Francisco, como os Prêgadores por anthonomazia são os filhos de Domingos, Prêgadores filhos de Domingos, que soão com clamor, são os Prêgadores filhos de Francisco, q̄ clamaõ com cordão: *exiit sonus; exiit funiculus*.

Cuidais Senhores, que quando vedes a Domingos, não vedes a Francisco? que quando venerais a hũ Santo, ou Religiozo Dominicico, não venerais hũ Santo, ou Religiozo Franciscano? pois enganailvos; porque se diz que clama com cordão: *exiit funiculus*, aquella Ordem de Prêgadores, que soa com clamor: *exiit sonus*; & por isto haveis de reparar nestas duas Religiões sagradas, na tolemnidade de hoje se acham taõ vnidas, que como hũa só Cidade se mostraõ identicas: haveis de ver, que hoje dia de Domingos prezidem os Franciscanos, porque são Dominicicos: *exiit sonus*, & que no dia de Francisco prezidem os Dominicicos, porque são Franciscanos: *exiit funiculus*.

Não vos parecem estas duas Religiões hũa vniforme muzica cõ vozes de consonancia, correspondendo-se em alternativos echos

da mais doce melodia? pois não ouvireis voz de São em hũa, a q̃ não
 correspôda echo de semelhante São em a outra Sahirà na Religião
 Angelica a voz de hũ S. Pedro Martyr, *exivit sonus*, mas na minha Re-
 ligião Serafica ha de correspôderlhe o echo dizendo - São Pedro Mar-
 tyr; *exivit funiculus*: se na Religião Angelica diz a voz S. Luis, *exi-
 vit sonus*, na Religião Serafica respôde o echo do cordão - S. Luis,
exivit funiculus: dirá a voz - S. Diogo - *exivit sonus*, mas responde o e-
 cho do cordão - S. Diogo, *exivit funiculus*: dirá a voz - Santa Ignez,
exivit sonus: mas responde o echo do cordão - Santa Ignez - *exivit fu-
 niculus*: dirá a voz - Santa Catharina - *exivit sonus* mas responde o e-
 cho do cordão - S. Catharina, *exivit funiculus*: dirá em fim a voz da
 minha Religião Angelica - Santa Roza - *exivit sonus*; mas ha de res-
 pôderlhe o echo do cordão da minha Religião Serafica, - Santa Ro-
 za, *exivit funiculus*; mas como ha de haver distincão nas vozes, &
 nomes dos filhos, se não ha differença nas vozes, & nomes dos Pais?

Vai Francisco (dizse Christo) & repara a minha Igreja, que cae
 precipitada. *Vade Francisce, repara domum, meam, que labitur*. Ve
 hũ Sacerdote a Domingos no collo da ama, & diz, eis ahi o reparador
 da Igreja: *ecce reparator Ecclesie*. Que dizes, ministro de Deos? *Ex Chron.*
 olha, q̃ esse reparador da Igreja não he Domingos, he Francisco: *vade
 Francisce repara*. Responderia o Sacerdote: he Francisco? pois
 esse he Domingos Santo: *ecce Reparator*; porque o Francisco, que á
 Igreja repara: *vade repara*, esse he o Domingos, que repara a Igreja;
ecce Reparator Ecclesie. Assim são hũa cousa mesma os Pays, por isso
 os filhos são hũa mesma couza entre si: por isso toão por todo o mû-
 do com o mesmo clamor: *exivit sonus*; & por isso clamão cõ o mel-
 mo cordão: *exivit funiculus*.

Mas ah Padres, Charitissimos Irmãos meus, filhos de Domingos,
 que he Francisco, & de Francisco, q̃ he Domingos! & quem me de-
 ra, q̃ tão Santo Pay te vira em mim. assim como se ve em vòs: *in filijs Eccles. 11.*
 suis agnoscitur vir; mas eu sou o prodigo, & indigno filho, que del-
 minto o ser, q̃ tenho de tal Pay, & a honra de ser hũ vosso Irmão; po-
 is confissão, q̃ olhando para vòs, & para aquelle Santissimo Pay, vejo
 que tois huns seus espelhos, & verdadeiros retratos; mas olhando
 para aquelle Pay, & para mim, eu me considero por minhas culpas
 seu filho bastardo, & não vosso Irmão legitimo. Olho para este cor-
 dão, & habito, & para esse habito, & cinto vosso, & quando hum, &
 outro devia ser em tudo o mesmo, nesse vejo o candido por puro, &
 neste, por estar em mim, o impuro, & maculado. Olho para mim, &
 não vejo em mim a cada hum de vòs, porq̃ por verme Irmão indig-

no, fuge de mim cada hũ de vós, como queixoço. Olho pera vós, mas em cada hũ de vós não vejo a mim, porque de verme eutão crimi- nozo, fujo de cada hum de vós, como envergõhado; reconhecêdo, que sois verdadeiros Anjos das doze portas de Domingos Cidade, aquem afsistis como subditos, identificandovos com elle virtuoços:

Ordo Predicatorum, & Minorum, Civitas Hierusalem nova.

Luc. 15.

Mas oh Domingos, & Pay do meu coração, & affectos! bem sei, que sou só o culpado contra o Ceo, & contra vós: *Pater, peccavi in calum, & coram te*: bem conheço, q̄ jã não tou digno de chamarme filho voffo: *jam non sum dignus vocari filius tuus*; maseu vós peço, q̄ me façais como qualquer voffo servo minimo: *fac me, sicut unum de mercenarijs tuis*; deixando-me entrar puro pellas portas desta Cida- de, po s que he tão vivo retrato da Hierusalem celeste: *Vidi Civita- tem, non potest Civitas abscondi.*

SEXTA, E ULTIMA SEMELHANC, A

Apocal. 22

COrria naquelle soberano, & celestial Emporio hũ cáudalozo rio, q̄ pera recreação das almas alentava deliciosamente as vi- das: *fluvium aquæ vitæ*. Os christais, que offerecia por hũa, & outra margem, cortejavão humildes as mais fragrantas flores, & as plantas de frondozas arvores, q̄ emaltadas de bellos fructos, erão enleyo dos sentidos: *ex utraque parte fluminis lignum vitæ proferens fructus.*

D. Bonav.
Ansbert.
Sylveir. ibi

Estes fructos, arvores, flores, & rio, considero eu tambem na Ci- dade Domingos Santo; porque se he a Sagrada Escriptura aquelle rio, como diz o meu Doutor Serafico: *fluvium aquæ vitæ, hoc est, Sa- cram Scripturam*: se he a prègação Evangelica, como diz Ansbert: *predicationem Evangelicam*; se aquellas arvores são fabedoria, como diz o Padre Sylveira: *lignum vitæ, hoc est, Sapientias*; & se os seus fru- ctos, & flores são hũa Vniversidade: *proferens fructus, hoc est, Uni- versitatem*; tambem Domingos Cidade teve hum rio da Sagrada E- criptura, cuja crystalina clareza alétava as vidas, & rio da prègação Evangelica, com que por todo o mundo recreou as almas (razão porque o instituiu o Pontifice por primeiro Mestre do Sacro Pala- cio, honra, que por herança de tal Pay ainda hoje dignissimamente logra a minha Illustre Religião Dominicana;) teve juntamente Domingos arvore fructuozza de celestial sabedoria, que fez sombra a toda a Vniversidade de Palencia, cujos ramos assombrando a Ro- ma tambem se estenderão nas azas da fama por toda a terra.

Arvore com tais fructos de Sabedoria, que formarão hũa Vni- versidade de sciencia, de que sahirão laureados tres Summos Ponti- fices; mais de sessenta Cardeaes, hũa grande multidão de Arcebis- pos,

pos, Bispos, Inquizidores, Deputados, hum Alberto Magno, hum Doutor Angelico S. Thomas de Aquino, q̄ como esplendores da Igreja lhe dêrão nesta Sagrada Ordem dos Prêgadores tantos discipulos, & tão insignes Mestres, como no mundo admirão todas as suas Vniversidades; & muito em particular a nossa Athenas, Coimbra, que sem aggravo dos mais tem hú Collegio Dominicano, que singularmente he de virtudes, & letras, não thezouro escondido, mas thezouro manifesto, em que eu muitas vezes aprendi, como feliz discipulo, & tambem colhi, (ainda que Franciscano) tantas de ouro filigranas, quantas de seus Lentes, & Collegiaes finisimas subtilidades, & tantas joyas, quantas as doutrinas suas preciosissimas.

Arvore finalmente, de que procederão tantos fructos, & escriptores de livros, que espalhados pello mundo, quanto a mim não tem conto; porq̄ a cada hora, & a cada instante estão os filhos de Domingos dando á luz escriptos, que em si não necessitão de resplandor, como são huns sobre o Evangelho de S. Matheos, que agora estais lendo, & admirando por obra singular de hú Dominicano Portuguez, Mestre, & Expositor, aquem por vivo não louvo, nem nomeo neste pulpito, & fora em mim censura o aplaudilo, porque todo o mundo adverte, q̄ ló as suas obras são clarins, & mais discretas oradoras de suas prendas. Tais flores produzio Domingos com o teu rio da Sagrada Escriptura, & agoa clarissima de tua prêgação Evangelica, & tais fructos de sciencia em Vniversidade mais lútroza brota a arvore de sua sabedoria: *fluvium aque Sacram Scripturam, predicationem Evangelicam: lignum vite proferens fructus, id est, Sapientia proferens Vniversitatem.*

Oh mil vezes preclarissima Religião, & Vniversidade de Domingos, se nos fructos da Sabedoria parayzo deliciozo, te nas flores de sciencia jardim mais bello! & como não terão teus fructos deliciozos, te de tal arvore tão produzidos? como não hão de ser tuas flores as mais bellas, te com os influxos de tal Sol forão, & tão creadas? O certo he, que pera te verem em ti tantos luzimentos, basta seres pera a estimação de Domingos, como menina dos seus olhos.

O Sol, quando illumina, pera tudo atenta (diz o Espirit o São) *Sol illuminans per omnia Respexit:* de a Tigurina: *Sol lucidus collustrat omnia:* O Sol que brilha, a tudo illustra; & parece, que não pode ser, porque o ver, ou atentar só pertence a quem vive, & o illustrar só nasce de quem resplandece; & que o Sol por ser brilhante a tudo illumine, muito em bora, mas que não tendo vida pera tudo olhe, & olhando a tudo illustre: *omnia respexit, collustrat omnia,* & porque cauza?

Eccles 42.

Tigurin.

cauza? vede o que o texto diz: *Sol illuminās per omnia respexit, & gloria Domini plenum est opus ejus*: Este Sol he hũ, que he todo do Senhor nas luzes, todo Dominico nos resplendores: *gloria Domini plenum est opus ejus*; & quem he este Sol todo Dominico? he (diz Santo Antonino) meu Padre S Domingos: *Dominicus quasi totus Domini*: mais claro o Doutor Angelico: *Sol illuminans respexit, & gloria Domini plenum est opus ejus*. Possunt hac verba (diz Santo Thomas) de Beato Dominico exponi: primo *Beatus Dominicus laudatur ibi, Sol illuminans*; secundo *ejus opus, id est, Prædicatorum ordo Commendatur ibi: & gloria Domini plenum est opus ejus*. Quer dizer: Domingos he o vivente Sol, que poem os olhos na Vniversidade de seus filhos, & de que esta Vniversidade participa lustres: como se dicera: este Sol, de q̃ fala o Espirito Santo he Domingos, & por isto se diz, que quando tẽ rayos pera luzir, *Sol lucidus*, tambem a respeito da Vniversidade de seus filhos tem olhos pera ver: *per omnia respexit*; mas aonde se diz, q̃ tem olhos pera vella, *respexit*, diz outra vèrsão, que tem luzes pera illustralla; *collustrat*. & com razaõ, porque o admiraremte nesta Vniversidade tantos luzimentos, he porque a traz Domingos por menina dos seus olhos: *Sol omnia respexit: collustrat omnia, id est, Beatus Dominicus &c.*

Olha o Sol (a nosso modo de fallar) para as arvores, dos montes, & naõ só communica luz às folhas, com que se adornam, mas tambem aperfeiçoa aos fructos com que se esmaltam: olha para as flores dos vales, & pondolhe resplendor na gala, fas com que exhale fragancias a sua pompa: olha para as fontes, & dà lustres às suas correntes: olha para os rios, & dà esplendor ao transparente de seus christaes: & olha para os mares, & dà nas conchas preciozidade às perolas: *Sol per omnia respexit, collustrat omnia*.

Iob. 28.

He a Vniversidade dos filhos de Domingos na sabedoria hũ mar, que cercando toda a terra, brama com a Evangelica doutrina: *mare loquuntur*: he rio, que na Cidade Domingos corre com alegre susurro pera recreação espirital do mundo todo: *fluminis impetus letificat*.

Psalms 45.

Civitatem Dei: he fonte pura da divina palavra: *fontes Sapientia*: vale de flores, que sendo flores de sciencia, saõ para a Igreja fructos da maior hora: *flores mei, fructus honoris*; monte, emfim, de arvores, cujos fructos scientificos saõ na Universal opinião os mais laborozos *fructus habentes arbores*; mas olhando o Sol Domingos para esta sua Vniversidade, communicalhe todo o lustre, porque sendo ella mar, rio, fonte, vale, & monte mais eminente, dà o bom sabor, & o bem saber aos fructos das tuas arvores, fragancia a tuas flores, a tal

Fons. 5.

Ecclesi. 1.

Ecclesi. 24

Sapient. 10

fonte delicias, a patria doçuras, & a tal mar preciozidade de perolas; mas que muito faça Domingos a sua Vniuersidade tantos mimos, & liberdades bella, q̄ he leua os olhos? *Sol omnia respexit: collustrauit omnia.* Vntosos effeitos, que o Sol, & Cidade, Domingos faz com o seu no da Sagrada Escritura, & pregação Evangelica, & com a arvore de sua fabledoria na lua Vniuersidade de sciencia? pois ouvi a ultima, & nova allegoria; & se já vos enfadais por ter sido muito prolongada esta hora, queixai vos da grandeza do dia, & não da minha impertinencia.

Sabeis quem era tambem a arvore da Cidade celeste? era o Divinissimo Sacramento, & Maria Santissima (diz o Douto Sylveira); *In uera uita Sacra Eucharistia, & Maria Virgo;* & tinha tambem a Cidade Domingos por arvore a Maria, & ao sacramento? Sim; que Maria (como diz Alano) ajudava a Missa a Domingos, & comungava das mãos do mesmo Santo. Oh maravilha rara! delcer Maria do Céo à terra só para receber das mãos de Domingos a Sagrada Eucharistia em quem, se não em Domingos se vio tao admiravel circumstancia?

Sylveir ibi

Alanus.

De nenhũ dos Evangelistas consta, que Maria comungara no Cenaculo; & leria, porque a rezouu Christo no Cenaculo pera receber só das mãos de Domingos o Sacramento? parece, que sim; & ao menos permitirão-me o dizer, que o dar Domingos a Maria o Sacramento foi (ao parecer) hũ dezêpenho da obrigação de Christo. Ao que parece, viua Christo a Maria como obrigado, porque lhe deu esta Senhora a humanidade, communicando-lhe carne, & sangue, & sendo da parte de Christo só igual correspondencia o dar sua carne, & sangue a Maria, não consta, que lhe desse por mão propria o mesmo Christo; & consta, q̄ elle geog a mão de Domingos por intermédio como q̄ se fiara de ta mão o dezêpenho, da quella quasi obrigação, em q̄ Maria o tinha posto. E acrecento eu, que se o dar Domingos a Maria o Sacramento pareceo dezêpenho de Christo, tambê para Maria foi obrigação, com q̄ ficou a Domingos Santo, porque dando Domingos a comunhão a mesma Senhora, foi intermédio para q̄ ella cõ o seu ter humano ficasse transformada no ser diuino: *in me manet;* & o diuino transformado naquella ter humano: *Et ego in illo.*

Alanus.

D. Aug.

Joan. Bapt.

Mas isto, que em Maria a respeito de Domingos se considera obrigação, foi de Maria para Domingos o mayor favor, por duas razões: a primeira, por que favor de hũ Príncipe he singularissimo, o receber hũ ramo heita da mão do seu vassallo; & ta Maria he a Prin-

Cant. 2.

ceza mais soberana, se Domingos foi o seu servo mais humilde; se o Sacramento he o ramallete de flores mais fragrante: *flos campi, & lilium convallium*, como não teria para Domingos o favor mais relevante, o receber Maria de suas mãos tal ramallete? Deu Maria a Domingos o ramallete de seu Rozario, para q fosse o prégador primeiro, q espalhasse a devoção de tais flores por todo o mundo; & se foi o maior beneficio o dar tal Princeza a hū Domingos seu servo o ramallete do Rozario, porq não lhe faria o mayor mimo em receber de suas mãos o ramallete do Saeramento.

S. Augustin
Ex Chron.

D. Thom.

idi. viii. 2

annali.

Alan.

or. at. 12. 6

13.

Ioan. 1.

A segunda razão he, porq se Domingos dando a cōmunhão a Maria foi intromento para q Maria ficasse transformada em Christo, tambem transformando a Senhora em Christo, se transformou em Domingos Santo, & porque? porq Domingos se tinha transformado no mesmo Christo, & era hū seu retrato verdadeiro; pois (como refere Alano) se viu Domingos no seyo do Padre Eterno, lugar só do Verbo Divino: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: pois foi Domingos (como diz o mesmo Alano) outro Salvador do mūdo, pois fuou Domingos sangue, como Christo no Horto, & padeceo por mãos dos Démonios todos os tormentos da Payxão de Christo; q por isso, sem duvida, viu a venturoza Florentina a Domingos com as divinas chagas crucificado.

D. Aug.

Iob. 28.

Oh Domingos Santo! & pera melhor dizer, oh Serafim, & chagado Francisco! ainda não disse tudo; oh propriissimo retrato do mesmo Christo, & por participação outro Salvador do mundo! cōfesso, q pera adorar, ou ati, ou só a Christo, me vejo proplexo, & confuzo, como em outra occasião se viu Santo Agostinho: *quo me videram, nescio*; pois se olho pera Christo, encontro com hū Domingos, & se olho pera ti, achome cō Christo, & julgo, q ha cōmunição de ideias entre hum, & outro extremo. Se vos pareço Senhores encárceido, eu me declaro.

Plalm 45.

D. Thom.

3. p. q. 16.

artic. 2.

D. Aug.

Sapient. 10.

Na tua terccira parte, questão 16. artic. 3: pergunta São Thomas, se por ventura póde Christo chamar-se *homem Dominicus*? *Utrum Christus possit dici homo Dominicus*? Nega o Santo, considerando a Christo como Pessoa Divina; mas concede, q Christo póde chamar-se, *homo Dominicus*, quanto à natureza humana, pera o que allega Santo Agostinho, q diz: *vidi non esse dicendum, quanvis nonnulla ratione à me possit defendi, &c.* Agora digo eu (bem q em sentido grammatical), & argumento alsim: *homo Dominicus* he Domingos Santo; pode se dizer, que Christo he *homo Dominicus*: logo de algum modo se pode dizer, que Christo he Domingos Santo. Mais: Christ-

to he -bomo *Dominicus*; Domingos he -bomo *Dominicus*: logo de al-
 gũa forte se pode dizer, que Domingos he Christo. Naõ quero di-
 zer, que Domingos he Christo, nem que Christo he Domingos na
 realidade, quãdo pera realce das excellencias de Domingos basta o
 haver entre Domingos, & Christo, quazi o mesmo nome -*Domi-*
nicus -, & hũa Cõmunicaçãõ de idiomas aparente; mas o que quero
 dizer, & digo he, q̃ Christo he hũ Domingos por amor & q̃ Domini-
 gos he hu Christo por amor, & por representaçãõ): *Dominicus factus*
cum Deo vnus spiritus, totus in eum per excessum mentis pergere studuit:
 logo se Christo por amor se transformou em Domingos, & le Do-
 mingos por amor, & na representaçãõ foi outro Christo, bem digo
 eu, que transformandose Maria em Christo no Sacramento, també
 se transformou em Domingos Santo.

Oh Domingos Cidade retrato em tudo verdadeiro da Hierula-
 lem celeste: *non potest Civitas abscondi*: retrato no lustre, com q̃ bri-
 lhas: *vidi Civitatem Sanctam Hierusalem, habentem claritatem Dei*:
 retrato no ornato de amor, com que te illustras: *paratam charitate*:
 retrato na riqueza do ouro, & vidro da pureza, com que te exaltas:
Civitas aurum mundum simile vitro mundo: retrato no muro, & firme-
 za, com que te defendes: *murum magnum, & altum*: retrato nas por-
 tas, com que te comunicas: *duodecim porta*: retrato no rio, & agoas,
 com que te recreas: *fluvium aque vite*: retrato nas arvores da sabe-
 doria, com que te coroas: nos fructos, com que te esmaltas, & nas
 flores, cõ q̃ te deleitas: *ex utraque parte fluminis lignũ vite proferes fru-*
ctus! Pois q̃ foste taõ favorecido de Maria, & taõ mimezo de Christo,
 q̃ chegou a fazerte hũ seu retrato, pede àquella Senhora nos cõmu-
 nique sua graça, para q̃ te imitemos na perfeiçãõ da vida, & ro-
 ga a este Senhor nos livre a todos da culpa, para te a-
 companharmos nessa Hierusalé da Gloria:

Adquam, &c.

LAVS DEO, VIRGINIQUE MATRI IMMACVLATÆ
 AC SERAPHICÒ P. N. FRANCISCO.

